

**LEIA NESTA EDIÇÃO:**

1 – Um Minuto de Reflexão; 2 - Rio Grande do Norte: Mossoró recebe Centro de Tecnologia de Apicultura e Meliponicultura; 3 - Produtores no Amapá recebem kits para apicultura; 4 –Produtores de mel fazem curso de gerenciamento de apiário; 5 - SEBRAE - Projeto de Apicultura começa ser formatado; 6 - Congresso de apicultura é aberto por renomado especialista; 7 - Bahia: EBDA discute propostas para programa de apicultura; 8 - Diferenciação gênica na Apis Mellifera; 9 – Atenção – Empresários do Setor Apícola; 10 – Sumiço de abelhas e caos no trânsito, artigo de Gilberto Dupas; 11 - Consulta Pública 69, da ANVISA, de 11 de julho de 2007, que pretende proibir a comercialização de mel em farmácias; 12 - No museu do mel, os turistas aprendem como o alimento é feito. A idéia deu certo e mais de cinco mil pessoas já foram até lá; 13 – DICAS – LIVROS; 14 - Abelhas reforçam esquadrão anti-bomba croata; 15 – Linhas de créditos para apicultores; 16 – Notícias da Federação Paranaense de Apicultores (FEPA); 17 – Receitas com Mel (peixes) - Namorado em papillote ao molho de gengibre e mel; 18 - Seminário de Meliponicultura, em Curitiba.

---

**1 – Um Minuto de Reflexão**

“ Que a tua alma dê ouvidos a todo o grito de dor, tal como lótus abre o seu coração para sorver o sol matutino.” A voz do Silêncio, antigo texto budista.

“ Para a nossa avareza, o muito é pouco. Para a nossa necessidade o pouco é muito.” Sêneca

---

**2 - Rio Grande do Norte: Mossoró recebe Centro de Tecnologia de Apicultura e Meliponicultura**

Mossoró/RN - A governadora Wilma de Faria vai inaugurar no próximo sábado (28), em Mossoró, o Centro de Tecnologia de Apicultura e Meliponicultura do Rio Grande do Norte (Cetec), unidade de estudos e desenvolvimento da cultura apícola que vai oferecer aos produtores suporte técnico para elevar a produção e a qualidade do mel e seus derivados. A solenidade de inauguração está programada para 12 horas, durante o encerramento do Congresso Norte-Rio-Grandense de Apicultura e Meliponicultura, evento realizado pelo Governo do Estado em parceria com Sebrae, Universidade Federal do Semi-Árido (Ufersa) e Prefeitura de Mossoró.

A implantação do Centro de Tecnologia de Apicultura e Meliponicultura do Rio Grande do Norte, na fazenda experimental Alagoinha, da Ufersa, demandou investimento superior a R\$ 1 milhão, entre recursos do governo federal, tesouro estadual e Sebrae. O Ministério de Ciência e Tecnologia, Sebrae e a Ufersa são parceiros do Governo do Estado no projeto, que conta com laboratório para análise de mel, produção de rainhas e estudo da enxameação, usina de beneficiamento de cera de abelha e centro de treinamento.

O Cetec tem como objetivos prioritários a execução dos projetos Prorainha, que consiste na criação de um banco de dados de rainhas africanizadas, garantindo a sanidade das colméias, e Promel, que visa à implantação de um laboratório para análises e estudos do mel no Rio Grande do Norte e na

região Nordeste, determinando as medidas de controle que possibilitem o processamento do mel com qualidade e viabilidade de comercialização.

"O projeto é mais uma importante iniciativa de extensão e fortalecimento do trabalho voltado para o desenvolvimento da apicultura no Estado, realizado através do Governo do Estado e seus parceiros", afirma o secretário estadual do Desenvolvimento Econômico, Marcelo Rosado. "O Cetec também integra a Agenda do Crescimento, lançada pela governadora Wilma de Faria na posse do seu segundo mandato", completa.

## CRESCIMENTO

O agronegócio do mel vem crescendo significativamente no Rio Grande do Norte nos últimos anos, com o apoio que o Governo do Estado tem oferecido para a sustentabilidade da cadeia produtiva, através da concessão de incentivos fiscais, capacitação, assistência técnica e instalação de novos apiários para os pequenos produtores. Desde março de 2003, conforme decreto nº 16.777/03, os apicultores recebem isenção fiscal do Estado. Também neste período, 3.268 famílias rurais receberam recursos para implantação de projetos de apicultura pelo Programa Desenvolvimento Solidário, correspondendo a investimento de R\$ 3,9 milhões.

Com estes incentivos, a produção saltou de 240 mil quilos em 2003 para mais de 1 milhão e 500 mil quilos em 2006, segundo dados da Federação dos Apicultores do Rio Grande do Norte. O incremento se refletiu na pauta de exportação. Até 2004, o mel produzido no Rio Grande do Norte não tinha mercado lá fora. Em 2005, foram exportados 50.450 quilos, que geraram pouco mais de 40 mil dólares. No ano passado, o Estado exportou 438 mil quilos, que renderam 632 mil dólares. De janeiro a junho deste ano, a exportação do produto ficou 191 mil quilos, que geraram 287 mil dólares.

Ainda na gestão da governadora Wilma de Faria entrou em funcionamento, em Mossoró, o Entrepasto de Mel Brasil, que gerou novas possibilidades de renda para quem explora a atividade. O entreposto opera no processamento do mel de abelhas, seguindo normas técnicas do Ministério da Agricultura. Tem capacidade para beneficiar 2.000 toneladas por mês. A unidade, que completa a cadeia produtiva do setor apícola no Estado, recebe incentivos do programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial (Proadi), desenvolvido pelo Governo do Estado.

Fonte: WebApacame - Veículo: Página Rural - Seção: Nacional - Data: 24/07/2007 - Estado: RS

---

### **3 - Produtores no Amapá recebem kits para apicultura**

Denyse Quintas - Ação faz parte de uma série de iniciativas voltadas para a profissionalização do pequeno produtor rural da região de Porto Grande (AP)

Sebrae e Senar entregam kit para apicultores do Assentamento Nova Colina - Macapá - Sebrae e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) assinaram contrato de trabalho conjunto para execução de diversas atividades de apoio ao setor rural no Amapá. Segundo a técnica do Sebrae/AP Marília Correia, o objetivo é implementar ações de formação profissional e promoção social visando à capacitação de pequenos produtores, trabalhadores rurais e suas famílias.

Uma das ações desenvolvidas pela parceria é o curso 'Trabalhador na Apicultura', promovido no Assentamento Nova Colina no município de Porto Grande. Na última terça-feira (24), foram entregues aos participantes do curso kits com material para manipulação apícola. A ação é resultado do programa de capacitação que vem ocorrendo com os produtores da região de Porto Grande. A cerimônia contou com a presença da Chefe do Departamento Técnico do Senar, Maria do Céu Lopes, e da técnica do Sebrae Marília Correia.

O assentado Avanildo Rosa, 26, que veio do Estado de Mato Grosso como tratorista e está se capacitando para atuar no setor, diz estar vendo uma oportunidade de negócio. "Nessa região há muitas abelhas, e o investimento é muito baixo de acordo com a realidade das famílias que aqui vivem", concluiu. A capacitação abrange o 'Treinamento de Formação Rural', 'Treinamento de Promoção Social' e 'Seminário de Gestão'. São 50 ações, atendendo 40 produtores e trabalhadores rurais na busca de melhorar o desempenho no trabalho, favorecendo o aumento da renda, competitividade e a sustentabilidade da pequena propriedade rural.

Serviço: Sebrae no Amapá - Assessoria de Comunicação - (96) 3312-2832 - Senar - (96) 3242-1049  
Fonte: Agência Sebrae de Notícias - 27/07/2007 –

---

#### **4 - Produtores de mel fazem curso de gerenciamento de apiário**

- Fernanda Picanço - A capacitação acontece no período de 23 a 27 de julho no Estado do Amapá

Macapá - Com o objetivo de capacitar os empreendedores do setor apícola em ferramentas gerenciais e desenvolver neles uma postura empresarial diante da atividade, o Sebrae realiza, no período de 23 a 27 de julho, o curso Gerenciamento de Apiário para produtores de mel do Estado do Amapá.

Segundo a técnica do Sebrae local Renê Barbosa, "o curso tem como instrutor Marco Avelino Leite, graduado em Administração de Empresas pela faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Sorocaba (SP), pós-graduado em Administração da Produção e Materiais e também consultor na área de Gestão Empresarial.

A capacitação acontece de 8h às 12h e das 14h às 18h, tendo carga horária de 40h/a. O curso é realizado em dois momentos, com aulas teóricas na sede do Sebrae e práticas no apiário da Associação dos Apicultores e Meliponicultores de Macapá (Apimac).

Serviço: Agência Sebrae de Notícias - Sebrae no Amapá - Assessoria de Comunicação - (96)3312-2832 - 26/07/2007 –

---

#### **5 -**

#### **SEBRAE - Projeto de Apicultura começa ser formatado**

Começou ontem e termina neste sábado, no Escritório de Desenvolvimento Rural, a Oficina de Planejamento e Participação do projeto de Apicultura promovido pelo Serviço de Apoio a Pequena e Média Empresa do Estado de São Paulo (Sebrae), prefeitura municipal, Associação dos Apicultores de Marília, Coordenadoria de Assistência Técnica Integrada (Cati) e programa de Sistema Agroindustrial Integrado (SAI).

O objetivo do evento, ministrado pelo consultor do Sebrae, formado em Agronegócios, Eduardo Castilho, é através da troca de experiências entre os produtores desenvolver um projeto que aponte as ações necessárias para o sucesso da atividade. De acordo com o Sebrae, o projeto é formatado a partir das informações apresentadas pelos próprios apicultores.

A participação efetiva e o comprometimento dos apicultores são imprescindíveis para o andamento do projeto. Antes das oficinas, foram realizados encontros de sensibilização entre os produtores e os demais parceiros. No total participam do projeto 108 apicultores de Marília e região. Nas oficinas, participam apenas 25, que vão servir de formadores e multiplicadores de informação. O período de duração do projeto também vai ser definido pelos participantes. As próximas oficinas acontecem nos municípios de Garça (café e eletroeletrônico), Fernão (agronegócio) e novamente em Marília (leite).

Fonte: WebApacame – Veículo: Jornal da Manhã - SP - Seção: Capa - Data: 28/07/2007 - Estado: SP

---

## **6 - Congresso de apicultura é aberto por renomado especialista**

O Congresso Norte-rio-grandense de Apicultura e Meliponicultura foi ontem, às 19h, no auditório Cônego Amâncio Ramalho, na Ufersa (Universidade Federal Rural do Semi-Árido). A solenidade foi precedida por uma palestra proferida pelo professor-doutor Warwick Estevam Kerr, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em Minas Gerais.

O especialista abordou o tema "A Importância da Abelha para o Homem", onde inicialmente tratou da origem do uso desses insetos na terapia medicinal. "É interessante que os nossos índios e os negros da África utilizavam o mel de abelha sem ferrão como grande medicamento em cortes, pancadas e arranhões", disse.

O evento que se estenderá até amanhã reúne no auditório da Ufersa cerca de 300 produtores e interessados pelo cultivo de mel e abelhas de Mossoró e da região. O congresso terá continuidade hoje, a partir das 8h, com palestra sobre "Colméias Racionais para Meliponíneos", com o especialista Paulo Nogueira Neto, professor-doutor da USP (Universidade de São Paulo).

O encontro, segundo Waldemar Belchior, diretor do Sebrae em Mossoró, não só dará oportunidade de se renovar os conhecimentos na área, como também de conhecer as inovações técnicas e de manejo no setor. O evento está sendo realizado pelo Sebrae, governo do Estado, prefeitura de Mossoró e Ufersa. Da programação consta ainda a inauguração do Centro de Tecnologia em Apicultura (CETEC), às 16h de hoje, ocasião em que também haverá o lançamento oficial da 3ª edição do livro Abelha Jandaíra, de autoria do padre Huberto Bruening, pioneiro no estudo da abelha.

Fonte: WebApacame – Veículo: Jornal O Mossoroense - RN - Seção: Notícias - Data: 27/07/2007 - Estado: RN

---

## **7 - Bahia: EBDA discute propostas para programa de apicultura**

Itapuã/BA - Uniformizar as informações e procedimentos para elaborar um projeto de Extensão Rural e Assistência Técnica em Apicultura para o Estado da Bahia. Este foi o objetivo do 1º encontro dos profissionais de apicultura realizado nos dias 24 e 25, no Centro de Treinamento da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), em Itapuã. Mais de 40 técnicos da empresa, de todas as

regiões do estado, representantes de órgãos públicos e agentes financeiros discutiram e apresentaram propostas sobre como trabalhar em parceria nesse projeto. Capacitação intensiva para técnicos, apicultores e meliponicultores por território, construção de unidades de beneficiamento de mel e regularização das existentes, certificação dos produtos, além da elaboração de projetos Pronaf, foram algumas das sugestões dos técnicos para que a empresa desenvolva a atividade com êxito nas regiões.

No evento conhecemos as dificuldades de cada território, avaliamos a capacidade técnica e operacional, estabelecemos uma linha de ação para assistência técnica e ouvimos dos parceiros como podem contribuir para desenvolvermos a atividade no estado”, disse o diretor de pecuária da EBDA, Osvaldo Alves Sant’Anna. Osvaldo chamou atenção para a qualidade técnica da EBDA. “Com técnicos especializados em apicultura lotados nos diversos biomas podemos tornar a prática de desempenho e monitoramento da atividade um hábito constante, verificando os possíveis cenários de modificações e resultados”, concluiu. Outras propostas apresentadas foram o fortalecimento da atividade, através do associativismo e cooperativismo e a conscientização da comunidade quanto à importância do mel na alimentação. “Através de visitas, cursos ou parcerias com as secretarias de educação dos municípios (para disponibilizar mel na merenda escolar), e com creches e asilos, incentivando o uso diário e possibilitando um canal de comercialização para os apicultores”, constatou o técnico da EBDA de Itaberaba, Unaldo de Sena Santos.

A realização das Feiras do Mel e Dias-de-Campo, em cada território, também foram destacadas pelos participantes. De acordo com a coordenadora de apicultura da empresa, Vandira da Mata, essas são algumas das propostas da empresa para atuar, no Estado da Bahia, na área de apicultura. “Nossa expectativa é a empresa dispor de uma proposta concreta de ATER para a apicultura e apresentar à sociedade e aos diversos níveis de governos. Como entidade de Extensão Rural e Assistência Técnica nos propomos a trabalhar com todas as instituições que desenvolvem ações na atividade, como a Conab, o Sebrae, universidades, órgãos públicos, organizações de apicultores e agentes financeiros, Desenbahia, Banco do Nordeste e do Brasil”, assegurou Vandira.

O diretor da Superintendência de Agricultura Familiar (SUAF), Wilson Dias, ressaltou como o estado pode fortalecer a atividade de apicultura. “Em parceria com a EBDA, a SUAF vai aprimorar as ações de assistência técnica, ampliar o número de apicultores e, sobretudo, inserir, de uma forma mais dinâmica, a juventude nesse processo”. A atividade A apicultura é uma das atividades econômicas que mais se enquadra no conceito de sustentabilidade propagado pelo mundo. Estima-se que cada R\$ 5.000,00 investido na apicultura gera um emprego ou uma ocupação. Na Bahia, segundo o Estudo da Cadeia Produtiva de Apicultura, existem 95 mil colméias, 5,8 mil apicultores, organizados em 127 associações, que obtêm uma produtividade de 3.850 toneladas de mel por ano. A média por apicultor é de 32 colméias e 19,7 kg de mel por colméia/ano.

Estima-se que o Brasil tem um potencial inexplorado de, pelo menos, 200 mil toneladas de mel, além dos demais produtos de colméia. A polinização intensiva, realizada pelas abelhas do gênero Apis, favorece a manutenção da biodiversidade, impactando positivamente a sustentação do ecossistema local, bem como permitindo ganhos de produtividade em diversas culturas, em função da polinização.

## 8 - Diferenciação gênica na *Apis Mellifera*

A partir de 240 genes diferencialmente expressos em abelhas melíferas comuns (*Apis mellifera*), pesquisadores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), da Universidade de São Paulo (USP), em parceria com cientistas da Universidade Nacional da Austrália, em Canberra, identificaram três grupos de genes responsáveis pelo desenvolvimento de estruturas morfológicas específicas em rainhas e operárias.

O trabalho foi publicado na revista *BMC Developmental Biology*. Segundo Angel Roberto Barchuk, primeiro autor do artigo, um dos grupos de genes diferencialmente expressos em operárias faz com que esses insetos tenham um sistema nervoso "relativamente" mais desenvolvido do que as rainhas, além de outro grupo de genes serem os responsáveis pela formação mais acentuada das pernas superiores em operárias.

Segundo o pesquisador da FFCLRP, o terceiro grupo de genes tem relação direta com a variação do tamanho entre rainhas e operárias. As identificações ocorreram mediante o uso de microarranjos de DNA de mais de 6 mil genes de abelhas. Os 240 genes foram identificados na fase de desenvolvimento larval do inseto. Sabia-se que as rainhas tinham um sistema nervoso diferente das operárias, mas não quais eram os genes responsáveis por isso?, disse Barchuk à Agência FAPESP. "Esse tipo de descoberta é importante não só para conhecer o processo evolutivo das abelhas, mas também para entender a maneira como surgiu o comportamento social de outros insetos ?

Segundo ele, o tor é o gene determinante do crescimento diferencial encontrado superexpresso em larvas de rainhas, fazendo com que essa casta fosse maior, enquanto *dac*, *atx2*, *shot*, *ephR* e *fax* são genes superexpressos em larvas de operárias e determinantes do desenvolvimento diferencial do cérebro dessa casta.

Um dos resultados do trabalho é a proposta de um modelo conceitual de diferenciação de castas em abelhas *Apis mellifera*. Para Barchuk, esse modelo indica, por exemplo, que a alimentação mais rica em geléia real, oferecida para as larvas de rainhas, induz a síntese de maiores níveis de hormônio juvenil e determina o desenvolvimento de indivíduos com corpos maiores e com sistemas reprodutivos mais desenvolvidos.

"Esse modelo, disponível no artigo que publicamos, é um resumo do conhecimento mundial sobre a diferenciação de castas em abelhas. Ele diz, por exemplo, que uma alimentação com mel, pólen e geléia real induz o surgimento de níveis menores de hormônio juvenil, o que pode permitir o desenvolvimento de estruturas das pernas posteriores e um maior desenvolvimento relativo do cérebro?", explicou o bolsista da FAPESP.

A pesquisa, que também teve apoio da Universidade Federal de Alfenas, contou com a participação de Zilá Luz Paulino Simões, da FFCLRP, de Luciano Costa, do Instituto de Física de São Carlos da USP, de Alexandre Cristino, do Instituto de Matemática e Estatística da USP, e de Robert Kucharski e Ryszard Maleszka, da Escola de Pesquisas em Ciências Biológicas da Universidade Nacional da Austrália.

Fonte: Por Thiago Romero - 25.7.2007 – FAPESP

---

## 9 – Atenção – Empresários do Setor Apícola

Tudo indica que o embargo do mel brasileiro para a União Européia, permanecerá embargado até 2008. Agora a notícia de que a ANVISA, proibirá a comercialização do mel nas farmácias do Brasil, conforme consulta pública nº. 69, de 11 de julho de 2007- Banimento do mel nas farmácias do Brasil. Será que vem por aí mais surpresa contra o nosso mel?

VAMOS NOS UNIR, apóie, participe de todo tipo de eventos, campanhas e veículos de comunicação do segmento apícola. Ontem dia 24.07.07, às 23 h, na Rede Record de Televisão, passou no programa Simple Life Mudando de vida, uma cena num apiário onde as celebridades Ticiane Pinheiro e a Karina Bacchi, se vestiram de apicultoras e foram conhecer como funciona um apiário e tiraram o mel das colméias depois foram vender na estrada esse mel. Vestidas de abelhas onde chamou a atenção de todos que passavam naquela estrada e conseguiram vender todo o mel.

Sugiro que todos enviem um e-mail a Rede Record, parabenizando pela filmagem, mostrando um apiário e dando ênfase ao mel. É só entrar no site [www.rederecord.com.br](http://www.rederecord.com.br), Clicar “empresa” e depois clicar “fale conosco” e preencher o formulário de opinião.

Protestem junto a Anvisa sobre a proibição da comercialização de mel nas farmácias através do e-mail: [cp69.2007@anvisa.org.br](mailto:cp69.2007@anvisa.org.br). Faça sua parte, precisamos reverter esta situação. Um forte abraço cheio de vitórias a todos. Igor Vilcinskas - [embramarketing@terra.com.br](mailto:embramarketing@terra.com.br) - São Paulo-SP

Fonte: Grupo de Discussão - Cia da Abelha - 30/07/2007 -

---

## 10 – Sumiço de abelhas e caos no trânsito, artigo de Gilberto Dupas

Aprendiz de feiticeiro, nossa civilização só desperta para os perigos de seus caminhos tecnológicos quando tragédias acontecem

Gilberto Dupas, 64, é presidente do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais (IEEI) e coordenador-geral do Grupo de Conjuntura Internacional da USP. É autor de "O Mito do Progresso", entre outras obras. Artigo publicado na "Folha de SP":

O que tem a ver o recente sumiço das abelhas em várias partes do mundo com os imensos congestionamentos que infernizam a vida dos cidadãos das grandes cidades? Mais do que parece. O caos do trânsito, resultado da primazia do transporte individual, tem dramáticos efeitos sobre o tempo e a saúde das pessoas. Ao lado da emissão de gases e toxinas industriais, a poluição do ar por veículos é variável crítica tanto do aquecimento global e dos efeitos no clima como de doenças.

A British Air Foundation conduziu pesquisas provando que bastam seis horas pedalando no tráfego intenso para causar danos aos vasos sanguíneos, tornando-os menos flexíveis, reduzindo proteínas que previnem coágulos e favorecendo riscos cardíacos. O Laboratório de Poluição Atmosférica da USP estima que a poluição ambiental encurte em média dois anos da vida do paulistano.

O índice de abortos também aumenta, porque o fluxo arterial na placenta diminui; e há suspeitas de efeitos severos na fertilidade. Dados do banco de sêmen do hospital Albert Einstein confirmam que a concentração de espermatozoides no sêmen dos paulistanos caiu significativamente nos últimos dez

anos. Entre as hipóteses estão poluição, excessivo consumo de produtos industrializados, estresse, medicamentos, produtos para queda de cabelo, exposição à radiação, substâncias tóxicas dos plásticos de embalagem, pesticidas e outros venenos da vida moderna.

"São coisas que as pessoas vão incorporando em sua dieta e fazem um estrago tremendo nas mitocôndrias e no DNA, causando não só a morte celular como também danos à motilidade e à morfologia", afirma Dirceu Mendes Pereira, da Sociedade Brasileira de Reprodução Humana. Porém, o século 21 ficará conhecido como a era do automóvel popular. Carros de US\$ 6.000, produzidos no padrão chinês, abarrotarão o mundo e farão crescer a degradação ambiental gerada ao fabricá-los e usá-los. Logo agora, quando questões vitais relativas ao clima e à saúde humana exigiriam o abandono radical do transporte individual em benefício do coletivo.

Mas, como convencer o cidadão chinês, indiano ou brasileiro de que a festa vai acabar justo quando ela chega à sua porta? Ou as grandes corporações globais, que já fazem os cálculos dos lucros em grande escala propiciados por essa nova fronteira de acumulação no "mercado dos pobres"? Mas o que têm abelhas com isso? Muito. No último outono do hemisfério Norte, elas deram para desaparecer. O mesmo fenômeno foi notado em vários países, inclusive no Brasil, causando perplexidade entre cientistas, apicultores -que chegaram a perder 50% de suas colméias- e ecologistas, todos alarmados com os danos ao ambiente e à agricultura se uma crise permanente ocorrer.

Afinal, abelhas são os grandes polinizadores naturais que viabilizam a formação de frutos e sementes. Cientistas da Universidade Harvard fazem hipóteses que incluem intoxicação por inseticidas, infecções por vírus e até radiação de telefones celulares. Quanto aos pesticidas, há inúmeras tragédias humanas que alguns já causaram. Por que não atingiriam as abelhas? Nos anos 1970-80, utilizados nos bananeirais da América Central, esterilizaram 30 mil homens.

Na ilha de Kyushu, no Japão, milhares de pessoas que consumiram óleo de arroz contaminado por dibromo cloropropano ficaram doentes e 112 morreram de intoxicação aguda, câncer e outras afecções; seus filhos herdaram distúrbios imunológicos e do desenvolvimento.

A OMS estimou em 3 milhões o número de casos de contaminação desse tipo no mundo. Resíduos tóxicos como metais pesados são encontrados em animais das regiões mais distantes do mundo, numa poluição sistêmica global que atinge vegetais e humanos. Quanto às ondas magnéticas, o planeta se tornou um imenso emissor delas, produto das múltiplas transmissões de rádio, TV, celular e radar, cujas conseqüências exatas sobre o meio ambiente e a saúde humana estamos longe de conhecer.

Basta imaginar a brutal quantidade de emissão de ondas que poluem o espaço para que funcionem os 2 bilhões de celulares que abarrotam nosso globo. É razoável supor que afetem as abelhas? Aprendiz de feiticeiro, nossa civilização só desperta para os perigos de seus caminhos tecnológicos quando tragédias acontecem. O sumiço temporário das abelhas pode ser mais um grave sintoma para que fiquemos em estado de alerta.

Fonte: Jornal Folha de SP, 27/7 – Jornal da Ciência - <http://www.jornaldaciencia.org.br> - SBPC

---

**11 - Consulta Pública 69, da ANVISA, de 11 de julho de 2007, que pretende proibir a comercialização de mel em farmácias**

Prezados Senhores,

Sugiro mudar o texto da Consulta Pública 69, do dia 11 de julho de 2007, da seguinte maneira:

7.1 - Ficam permitidos em farmácias e drogarias de todo país a exposição e o comércio dos seguintes produtos:

Mel, Extrato de Própolis, Pólen e Geléia Real, e seus compostos, adicionados ou não de princípios ativos da flora nacional ou de polpa de frutas, desde que devidamente registrados no Ministério da Agricultura, Secretarias Estaduais de Agricultura ou SIM municipais. Os produtos apícolas ajudam a curar várias doenças, são naturais, ambientalmente e socialmente corretos, e no caso do mel é um excelente produto para pessoas convalescentes. Além disso, as farmácias são um ponto histórico e cultural de comercialização desses produtos.

Atenciosamente, Gustavo Nadeu Bijos - Médico Veterinário CRMV MS 2100 - Coordenador da Câmara Setorial Consultiva da Apicultura de Mato Grosso do Sul - Campo Grande – MS - 67 9983-4942 / 3352-4432

Se você quer dar sua opinião sobre a Consulta Pública 69, de 11 de julho de 2007, envie mensagem para: cp69.2007@anvisa.gov.br.

Fonte: Cia da Abelha - 01/08/2007

---

**12 - No museu do mel, os turistas aprendem como o alimento é feito. A idéia deu certo e mais de cinco mil pessoas já foram até lá.**

São 80 mil abelhas em cada colméia.

"Você pensa que ela vai entrar na roupa, que vai te picar. Porque ela fica em volta fazendo um barulho insuportável", comenta a estudante Aline Pessanha Ribeiro.

No museu, mesmo presas numa colméia de vidro, elas são assustadoras. "Se você bater numa abelha, ela pode te picar", já sabe Igor, de seis anos. O apiário foi criado, há dez anos, pelo veterinário e produtor rural Luis Moraes. Nele, são produzidas 15 toneladas de mel por ano. Luis percebeu que havia um mercado a ser explorado e procurou o Sebrae, que fez uma parceria para dar cursos aos produtores interessados em trabalhar com apicultura.

"Isso foi de grande incentivo para o apiário e para os produtores da região. Várias pessoas puderam participar dos cursos e hoje são apicultores que fornecem, inclusive, aqui para o apiário", conta Fernanda Gripp, do Sebrae do Rio de Janeiro. Dalton Gripp fez o curso e entrou no negócio. Ele trocou a lavoura de hortifrutí pela apicultura. Dalton já tem cem colméias e produz quatro toneladas de mel por ano. A mudança só trouxe benefícios.

"A vantagem, principalmente do produto, é por não ser perecível. Se você colher o mel hoje e não tiver para quem vender, você vende daqui a um mês, um ano. Essa uma das vantagens do mel

sobre a agricultura convencional", explica o produtor rural. Além de produzir, Luis compra mel de Dalton e também de outros 16 apicultores do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, que fizeram o curso do Sebrae. Por ano, ele recebe desses produtores mais 40 toneladas de mel. "Para o produtor é bom porque ele não precisa se preocupar para quem vai vender. Ele sabe que tem segurança, que produziu com a venda garantida", comenta Luis Moraes.

O apiário fica na estrada que liga Nova Friburgo a Teresópolis. Para fazer os motoristas pararem lá, Luis resolveu criar um atrativo. Ele construiu o museu do mel, um lugar onde explica como o alimento é feito. A idéia deu certo e mais de cinco mil pessoas já foram até lá. Os turistas se transformam em clientes e dão lucro para o apiário. Tem abelha por toda a parte. Elas dão as boas vindas e orientam onde jogar o lixo. O museu recebe a visita de grupos escolares e as crianças descobrem um mundo completamente diferente.

O museu explica como surgiu o planeta Terra, o homem e, é claro, as abelhas. As crianças conhecem antigos modelos de colméias, além das roupas usadas por apicultores e uma abelha gigante. "Tem três tipos de abelhas, sendo que a maior se chama Rainha. Ela coloca uns ovos, que passam por uma metamorfose e daqui a pouco viram Rainha no lugar dela", ensina Júlia, de seis anos. Muitos adultos também visitam o Museu do Mel. Só que para eles existem atrações mais arriscadas. No museu os turistas têm contato direto com as abelhas. Elas saem da colméia para defender o mel. Mas não é preciso ter medo, porque estas abelhas não têm ferrão.

Mas, no fim do passeio, os visitantes chegam bem perto de abelhas perigosas. Há mais de 800 mil voando, sendo que uma única ferroadada pode matar um alérgico. Já quem não sofre deste mal agüenta cerca de 500 ferroadadas. Porém, não acontece nada com os turistas porque eles se protegem com roupas especiais. Além desse contato com as abelhas, eles ainda aprendem tudo sobre o funcionamento de uma colméia. Quem manda em tudo é a abelha Rainha, que comanda 40 zangões e 80 mil operárias. Na loja do apiário são vendidos vários tipos de mel.

"Você percebe mais a pureza dele. Em termos de sabor é realmente muito bom", elogia o cliente Vitorino Sepúlcre. Segundo o produtor rural, o cliente de mel é um cliente diferente dos consumidores comuns. "Ele não quer comprar simplesmente pelo preço. Ele quer qualidade do produto. Ao ver que temos um tratamento que valoriza essa qualidade, a gente fideliza esse cliente, esteja ele onde estiver", afirma Luis. Os turistas também acompanham os processos de refinamento e envasamento do mel. Eles provam o favo recém saído da colméia e se lambuzam.

Fonte: Cia da Abelha – 30/07/07 - Laurielson Chaves Alencar - laurielson@pi.sebrae.com.br>

---

### 13 – DICAS – LIVROS

No site abaixo pode-se acessar livros de apicultura:  
<http://www.agrolivros.com.br/default.php?departamento=312&categoria=479>.

---

### 14 – Abelhas reforçam esquadrão anti-bomba croata

AFP - Garota alimenta abelha treinada para identificar explosivos, na Faculdade de Agronomia de Zagreb

ZAGREB - Sob os olhares atentos de seus treinadores, centenas de abelhas se lançam sobre um aprazível campo nas proximidades de Zagreb, não à procura de pólen, mas de minas antipessoais espalhadas que estes insetos são capazes de detectar graças ao seu odor excepcional.

Estas grandes operárias foram especialmente treinadas por cientistas da Faculdade de Agronomia de Zagreb para que sejam capazes de identificar o cheiro dos explosivos. Em pouco tempo elas devem ser levadas a campos minados de verdade que, doze anos depois do fim da guerra da Croácia (1991-1995), ainda possui minas instaladas nas antigas zonas de combate. "Até agora tivemos excelentes resultados, mesmo que o nível sensorial desejado das abelhas ainda não tenha sido atingido. Isso depende a partir de agora de nossa própria tenacidade", comemora Nikola Kezic, professor da faculdade. Para ensinar às abelhas a sentirem o cheiro das minas, os treinadores põem pequenas quantidades de TNT em taças e as colocam ao lado dos recipientes onde fica a comida dos insetos. O objetivo é fazê-los associar o odor do explosivo ao do alimento.

"As abelhas voam sobre estas mostras de TNT, mas o odor exalado pelo explosivo de uma mina escondida na terra é muito mais fraco. Nós queremos então que as abelhas sejam atraídas por cheiros menos intensos", explica Kezic. De acordo com o pesquisador, são necessários apenas quatro dias para treinar estes insetos a rastream o cheiro do explosivo.

"Por enquanto, nós ainda não as levaremos para os verdadeiros campos minados. Estamos esperando que este método seja validado", afirma ele. Em breve, este esquadrão anti-bombas voador será utilizado para controlar as zonas que foram "limpas" pelos métodos clássicos.

"Nenhum campo foi 100% limpo e qualquer método com o qual nós melhoramos a segurança tem um valor inestimável", explica Kezic. Ainda hoje cerca de 1.100 km<sup>2</sup> do território croata, 2% da superfície total do país, são infestados por aproximadamente 250.000 minas e outros explosivos.

Aos 35 milhões de euros recolhidos em 2006 pelo Centro Croata de Desminagem (CCD) será necessária a adição de 1,3 bilhão de euros para desarmar as minas do país. A ambição do governo croata é "limpar" as principais "zonas de alto risco" até 2009. 80% dos custos do procedimento são assumidos pelo Estado e por empresas locais que, com os modestos 20% cedidos por governos estrangeiros, formam um panorama desalentador: neste ritmo de investimentos, seriam necessários 30 anos para que a Croácia se visse livre das minas.

A operação de retirada de minas envolve hoje 30 companhias, cerca de 600 especialistas e mais 130 cães farejadores. O diretor do centro de desenvolvimento do HCD, Nikola Pavkovic, considera que o projeto com as abelhas é promissor, numa situação em que o Estado dispõe de poucos recursos para encontrar as minas. "Isso poderia contribuir com o aumento da segurança entre os agentes anti-bomba e os cidadãos", afirma o técnico, acrescentando que métodos similares de detecção de explosivos já foram desenvolvidos pelos Estados Unidos, Canadá e África do Sul. Depois do fim da guerra, 450 pessoas foram mortas na Croácia em explosões de minas e outras 1.800 pessoas foram mutiladas, segundo estatísticas oficiais.

Fonte: 2/08/2007 - <http://bichos.uol.com.br/ultnot/afp/ult296u871.jhtm> - Cia da Abelha -

O Banco do Brasil, em parceria com o Sebrae e a Emater, através do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS), abriu um contrato de linhas de créditos aos pequenos produtores da Cooperativa Apícola Portal da Amazônia (Cooapa).

De acordo com o gerente da agência do BB de Vilhena, Dalmácio Irapuan Santos, o projeto teve início em agosto de 2006, para a implantação do DRS. Após diagnósticos das condições produtivas de mel no Cone Sul, foi encaminhada para Brasília uma proposta. No último mês, a diretoria de crédito do Distrito Federal, devolveu o projeto para a agência de Vilhena, com aprovação do Pronaf, com a liberação do teto de até R\$ 36 mil, com juros que variam entre 3% a 6,5% ao ano. O DRS prevê linhas créditos para as esposas dos produtores (Pronaf Mulher), e aos filhos (Pronaf Jovens), visando o fortalecimento familiar. Para a gestora do Projeto de Apicultura Integrada e Sustentável (Proapis), Meire Gimenes Rezino, o Sebrae entra com ações de capacitação e liberação de créditos, tanto de custeios como para investimentos a toda cadeia produtiva do mel, desde a produção a comercialização.

Fonte: WebApacame - Veículo: Folha de Rondônia - Seção: Agronegócios - Data: 29/07/2007 - Estado: RO

---

## **16 – Notícias da Federação Paranaense de Apicultores (FEPA)**

### **A) Comunicado Circular aos dirigentes regionais**

No início de agosto, a FEPA encaminhou aos dirigentes da FEPA (relações públicas - 10 regiões administrativas), o Comunicado Circular nº 001, buscando consolidar o Levantamento das Associações e Cooperativas Apícolas do Paraná. Eis abaixo, o texto do citado comunicado.

“ Prezados Dirigentes da FEPA:

Segundo o Estatuto Social da FEPA, a Federação Paranaense de Apicultores, foi fundada em outubro de 1982 e tem como sigla “FEPA” (art. 1º). Seu principal objetivo é congregar todas as Associações Apícolas do Estado do PR (art.2º).

São órgãos da Administração da FEPA (1º - Conselho de Representantes, 2º - Conselho Consultivo, 3º - Diretoria, 4º - Conselho Fiscal, 5º - Conselho Técnico – (art. 12º). O Conselho de Representantes é o órgão máximo e soberano da FEPA, constituído pelos delegados das entidades filiadas, fundadoras e efetivas (art. 13 e 15º).

Assim, através do presente solicitamos o apoio e ajuda de todos os dirigentes da FEPA, eleitos em 29/06/2007, no sentido do levantamento de todas as ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS APÍCOLAS DO PARANÁ, a fim de que possamos começar os trabalhos de composição do CONSELHOR DE REPRESENTANTES (CR) – filiação das associações e obtenção dos delegados.

Essa iniciativa é de vital importância para a FEPA, pois esse é o primeiro passo rumo à filiação das Associações Apícolas à FEPA. Como sabem, o momento que a FEPA está passando é importante, pois estamos começando uma nova caminhada e só com a união de todos construiremos um futuro que a apicultura paraense merece.

Assim, segue em anexo: 1 - Listagem de Associações e Cooperativas Apícolas do Paraná – julho2007; 2 - Formulário de CADASTRO de Associações e Cooperativas Apícolas; 3 - Relações Públicas da Região e Divisão Administrativa da FEPA: mapa da região e municípios da jurisdição; 4 - Ofício Circular nº 001, 3/07/2007; 5 - Comunicado Técnico nº 01 - FEPA

Na certeza que construiremos um futuro digno para a Apicultura Paranaense, enviamos nossas mais cordiais,

saudações apícolas,

ADHEMAR PEGORARO - Presidente – Gestão 2007 – 2009

## **B) Enderêço da FEPA**

FEPA -FEDERAÇÃO PARANAENSE DE APICULTORES

Rua Erasto Gaertner, 2.236 – BL 23 – Apt. 32 - Bacacheri - CEP 82..515-000 – Curitiba – PR  
Fepa2007@yahoo.com.br – (0\*\*41 - 8803-8848 - A. Pegoraro – apegoraro@terra.com.br) -  
(0\*\*41 – 9182-4467 - L.C.Chequim – carlinhosapis@hotmail.com).

---

### **17 – Receitas com Mel (peixes) - Namorado em papillote ao molho de gengibre e mel**

Ingredientes: 360g/2 postas de namorado; 1 colher de sopa de gengibre fresco ralado; 2 colheres de mel; ¾ xícara de chá de cogumelos variados fatiados; suco de ½ limão; 2 rodelas de abacaxi (opcional) ; pimenta do reino moída na hora; papel alumínio, o quanto baste.

Modo de preparo: Ligue o forno em temperatura média de 180 graus.Corte 2 quadrados de papel alumínio ( 30cm). Se usar o abacaxi, coloque-o no centro do papel alumínio. Coloque a posta de peixe sobre a rodela de abacaxi ou diretamente no alumínio. Misture a pimenta do reino, shoyu, limão, mel e gengibre. Coloque o cogumelo e a metade do molho sobre cada posta de peixe. Cuide para o molho não escorrer, para isso erga as quatro pontas moldando o papel alumínio. Junte as pontas e aperte bem, formando uma trouxinha para que o vapor não escape. Coloque numa assadeira e leve para assar no forno por 20 minutos. Retire e sirva.

---

### **18 - Seminário de Meliponicultura, em Curitiba.**

Na primeira reunião do Grupo de Trabalho (GT) sobre regulamentação da Qualidade e Identidade de Méis de Meliponídeos, realizada dia 26/07, optou-se por continuar a levantar a literatura existente sobre o assunto (Brasil e outros países da América Latina) e pela realização de um SEMINÁRIO sobre MELIPONICULTURA, a realizar-se em setembro de 2007 (data indicativa, dia 28/09).

Inicialmente, optou-se por levantar possíveis TEMAS para as palestras, a saber: regulamentação de qualidade e identidade de méis de meliponídeos; condições atuais para registro de méis de meliponídeos no SIF/SIP/SIM; a importância das Abelhas Nativas (ASF) para o Meio Ambiente (Homem); A evolução dos Meliponídeos; A importância dos méis de meliponídeos na saúde humana; Manejo de Meliponídeos; ....

## **Nova reunião do GT de Meliponídeos, dia 15/08, às 14 horas, na SEAB (SIP).**

Assim, até dia 15 de agosto, está aberta a recepção de propostas de temas para as palestras/palestrantes, bem como as adesões para a estruturação da Comissão Organizadora do Seminário de Meliponicultura.

### **Desdobramentos da REUNIÃO, realizada dia 26/07**

1 - A direção da FEPA já indicou seu representante para participar da Comissão Organizadora do SEMINÁRIO DE MELIPONICULTURA - Sr. Pedro Budil - E-mail: pbudil\_bb@hotmail.com - Fone 3246-6340-9195.7167.

2 - Sugestões de Marcos Antonio DallaCosta (SEMAMANDI) sobre os temas para o SEMINÁRIO são as seguintes:

a) - A importância dessas abelhas para o meio ambiente. O tema da palestra poderia ser "As abelhas nativas e o meio ambiente"; b) - As propriedades medicinais dos produtos gerados pelas ASF (mel, pólen, ...). Essas informações seriam muito úteis no momento da comercialização. No corpo a corpo com os consumidores; c) - A polinização de plantas arbóreas, culturas agrícolas, medicinais e pastagem realizada pelas ASF (talvez faça parte da primeira pergunta?); d) - Comercialização/Legislação sobre o assunto. Tema de encerramento.

3 - Segundo Roberto de A Silva, existe a possibilidade de inserir-se o SEMINÁRIO de MELIPONICULTURA, em eventos maiores, tais como: Encontro Paranaense de Produção Animal em Agroecologia (29 e 30/11/2007) ou Paraná Orgânico (início de Dez/2007), ambos realizados pela SEAB/EMATER/CPRA.

4 - Sugestões de Sebastião Gonzaga (APA) sobre os temas e palestrantes para o SEMINÁRIO, são as seguintes:

Professor Harold Brand, sobre genética, Dr. Javier Gamarra, poderia falar sobre o Mel de Jataí na Medicina Homeopática. Dr. Kruger do MAP, Regulamentação de qualidade de meis de meliponídeos. Sebastião Ramos Gonzaga, Manejo e Transferência de abelhas Jataí a longa distância.

Para maiores informações ou esclarecimentos tratar com Roberto de A Silva - andrades@pr.gov.br - 0\*\*41-33134132 - SEAB/DERAL.

Assim, até dia 15 de agosto, está aberta a recepção de propostas de temas para as palestras, bem como as adesões para a estruturação da Comissão Organizadora do Seminário de Meliponicultura.

---

#### **SEAB**

**DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

**Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - deral@pr.gov.br**

**Fale conosco: andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 - fax: 3313.4031**